ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 455

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O ILUSTRE general Caviglia, vencedor dos austriacos em Vittorio-Veneto, conhece os nossos autores—Camões, Junqueiro, Eça de Queiroz, etc.

Esta informação causou espanto nalguns portugueses que nunca os leram. Imaginam estes que a literatura dum povo é qualquer coisa de estranho ás preocupações dos homens serios. Até acreditam que, graças aos seus negocios, Portugal figura entre as nações. Provavelmente morrem com tais ideias.

Isto só serve para nos convencer de que a inteligencia não é absolutamente necessaria ao respeito que inspiram as classes bem pensantes.

* * *

PERMANECE ainda no governo civil aquela pobre rapariga louca cujas crises de furia os jornais de hoje tanto esmiuçam. Não é facil dar-lhe o destino que o seu estado de espirito reclama, visto não haver logar no Manicomio.

Felizmente que ela não percebe as razões de tal demora, aliás olharia para a sociedade de que ela ainda faz parte como louca, com tamanha tristeza que todos os nossos entusiasmos murchariam, mesmo que brotassem duma alegria enorme como a de Pantagruel.

* * *

AFIRMA-SE que Kemal Pachá, no caso de aceitar as condições dos aliados, relativas á convocação da conferencia da paz em Veneza, apresentará uma proposta para que a Russia seja tambem incluida no numero das nações que devem tomar parte na referida reunião internacional. Parece que o chefe dos nacionalistas turcos tambem deseja qae lhe seja permitido fortificar a costa do Mar de Marmara.

* * *

NO Porto, rebentou mais uma bomba de dinamite que foi colocada á porta do 2.º gerente da fabrica de tecidos Graham & C.ª. Não houve vitimas, mas tão sómente danos materiais. A policia não efectuou prisões, porque não houve quem se desse como autor da proesa. E' de presumir que, na proxima explosão, ela constate que as bombas só estoiram, quando os seus portadores já teem tempo para se rir dos seus perseguidores.

* * *

A Camara de Grandola está zangada com o projecto de lei que lhe tira Troia. Vai apresentar uma representação provando que Troia lhe pertence.

* * *

PARECE que o sr. Antonio Maria da Silva deseja falar com o sr. dr. Augusto de Castro, ácerca da entrevista que lhe concedeu Afonso XIII. Não seria mais natural que o director do *Diario de Noticias* o quizesse ouvir a ele?

* * *

A COMISSÃO organizadora do 3.º Congresso Nacional Operario publicou uma brochura—*Organização Social Sindicalista*—que encerra subsidios necessarios para a discussão das teses sob este titulo.

* * *

SABEMOS que o governo brasileiro se está munindo de todos os elementos de estudo que reputa necessarios para negociar um tratado de comercio com Portugal.

O DEVER NACIONAL

Atingimos um tal estado de miseria financeira que, se o país se não decide a olhar a serio pelo seu destino, só terá que lastimar-se, mas fora de tempo e de proposito.

A situação exige o concurso de nós todos — um grande movimento de patriotismo que trave a derrocada que se desenha, emquanto uns dormem ou sonham e outros traficam desvergonhadamente, pondo em sitio seguro os seus ganhos fabulosos.

Agora não se trata doutra politica, senão desta — viver.

Tudo o mais são palavras ou odios que se disfarçam em intenções duma aparente honestidade. A grande obra de salvação nacional não pertence a um partido ou a varios partidos, sobretudo quando estes não souberam ou não quizeram, a tempo e horas, remediar males faceis de conjurar.

O governo actual alguma coisa tem feito para conter o descalabro. Infelizmente, porêm, a crise é tão larga, complexa e funda que a sua iniciativa e o seu esforço não chegam para tanto.

Aproximamo-nos do momento decisivo — ou nos resgatamos como povo que domina a sua desventura ou morremos como um bando de egoismos que preferem devorar-se uns aos outros, em vez de solidarizar-se para uma obra de sacrificio.

De 1914 até 1922, graças á inconsciencia e incompetencia de governos que não viram ou não perceberam o desequilibrio que o país sofria, Portugal só tem provocado a sua ruina. Se não fôra a resistencia economica das nossas forças produtivas—as raises fundas do trabalho nacional—que teria sido de nós?

Tentar justificar com a guerra o *deficit* orçamental e as torrentes de papel moeda que nos afogam é uma explicação que talvez satisfaça os que se contentam com o *incidental* fazendo o papel do *principal.* Visto que a guerra era um facto novo que vinha alterar toda a vida dos Estados, os nossos politicos tinham obrigação de renovar a sua mentalidade, adaptando-a a problemas novos.

Porque o não fizeram?

Só lhes veiu á cabeça emitir notas. Estas geraram a especulação que actualmente se desenvolve como um monstro cujos tentaculos nos estrangulam.

Se nos repugna arrastar uma existencia vil e miseravel entre os povos, levante-se Portugal do seu abatimento e salve-se pela dedicação de todos os seus filhos.

ANTES DE TEMPO...

— Você anda contrariado...
— Se lhe parece, o meu casamento tem-me apoquentado...
— E está ha muito tempo casado?
— Não, caso ámanhã.

SE o rei Constantino abdicou, manda a verdade que se diga que procedeu como um soberano que cede á logica dos factos.

Para que lutar contra o irreparavel?

Venizelos fez a Grecia maior que a ambição de muitos gregos. O rei Constantino ia deixa-la reduzir a limites muito menores do que admitiam os seus proprios amigos.

Venizelos foi vitima do seu sonho heroico e belo, o rei Constantino do seu plano... sem grandeza.

Ha países em que é dificil determinar qual a estatura dos homens celebres.

* * *

LEAL da Camara encontra-se em Guimarães, onde foi recolher terra do seu Castelo, a fim de ser enviada para o Rio de Janeiro e colocada no altar da Patria. Se aqueles que o *Lourenço Marques* lá desembarcou, apesar de ninguem reconhecer o seu prestimo, souberem disso, ha de ser dificil a Leal da Camara evitar que eles sejam os primeiros a cair em adoração. E em tal caso a terra do Castelo de Guimarães volta de novo ao poder dos mouros. Eis como as belas ideias levam ás peores consequencias!

* * *

COMO se sabe está preso, por motivo de se ter insubordinado na manhã de 19 de Outubro do ano findo, o 1.º marinheiro Antonio Manuel Rego, que no quartel de marinheiros feriu com dois tiros o 2.º tenente sr. José Correia, tentando tambem disparar a espingarda contra o primeiro e segundo comandantes do mesmo corpo. Figurando como queixoso, o então primeiro comandante, almirante sr. Pinto Basto, que presentemente desempenha as funções de major general da Armada, e não permitindo a lei que na qualidade de major general possa ter interferencia no processo, foi o contra-almirante sr. Pedro de Azevedo Coutinho nomeado para dar os despachos relativos ao andamento do mesmo processo.

* * *

DE uma estatistica parlamentar, feita agora, se deduz que na ultima sessão os ministros receberam mil e tantos oficios com perguntas.

As respostas é que ainda se não apuraram...

* * *

O SR. governador civil teve esta tarde uma larga conferencia com os representantes da empresa do Coliseu dos Recreios, ácêrca da representação da revista «Tic-Tac», ficando resolvido, por ordem do chefe do distrito, que sejam cortados varios numeros.

Caso não seja atendida esta resolução, o chefe do distrito mandará retirar a revista de scena.

* * *

REGRESSOU da Guiné, onde se demorou quatro meses em serviços de advocacia, o antigo deputado e nosso presado amigo dr. Celorico Gil, de quem brevemente publicaremos uma entrevista sobre assuntos africanos.

* * *

PARTIU para Vila do Conde, após uma estada de alguns dias em Lisboa, o distinto advogado e nosso querido amigo dr Jorge Faria.

As colonias

Uma carta do governador de Mossamedes

Sr. director.—Permita v. que á carta publicada pelo sr. J. Marques no seu brilhante jornal, numero de ontem, a proposito de um artigo meu sobre o C. F. B. faça apenas um ligeiro reparo. E é que as minas de Katanga, estando em territorio belga e a cêrca de duas centenas de quilometros da nossa fronteira, é indispensavel que o governo da grande colonia visinha de Angola construa ou deixe construir o prolongamento do nosso C. F. até o centro da produção do cobre. De outra maneira nunca poderá fazer-se o seu embarque no nosso porto do Lobito.

Ha ainda uma outra consideração a fazer á referida carta. O perigo da absorpção do enclave de Cabinda e da troca de territorios está, creio eu firmemente, muito arredado. A Belgica já compreendeu pelas medidas de largas vistas, ultimamente em estudos, sobre vias de comunicação e apetrechamento dos portos a N. do Loge, que nada lucrava com o dominio directo desses territorios e desses pontos de que as suas regiões visinhas careceriam aliás para se desenvolverem, se nós continuassemos a *dormir*.

Agradecendo a v. a gentileza da publicação destas linhas, subscrevo-me com a maior consideração e simpatia.

De v., etc.
José Manuel da Costa
Governador de Mossamedes

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Direcção artistica de Carlos Santos
AMANHÃ
1.ª representação da comedia
O PAI DE TODOS
para inauguração da Epoca de Inverno
Encerra-se ámanhã a assinatura para três recitas com **O Pai de Todos, A Fêra** e a peça historica **Vasco da Gama.**

TEATRO APOLO
AMANHÃ — Sexta-feira, 29
REAPARIÇÃO DE JULIETA SOARES
Primeira representação da fantasia, genero revista, de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho e Bernardo Ferreira
CIGARRO BREJEIRO
em cujo desempenho tomam parte, alem das actrizes ontem mencionadas, mais os seguintes actores: Soares Correia, Alberto Miranda, Aurelio Ribeiro, Santos Carvalho, Alfredo Pereira, Agostinho Lagos, José Silva e Antonio Bastos—Peça de grande aparato deslumbrantemente apresentada — Bilhetes á venda

JÁ NO TEMPO DAS CARAVELAS...

A pesca do bacalhau

O extenuante trabalho dos "douros", dos "escaladores" e dos "salgadores"

A etimologia de Dory e o oficial da marinha mercante sr. Oliveira Leone

Ha já alguns seculos que se pesca o bacalhau nos bancos da Terra Nova e ainda antes da descoberta da America já havia caravelas que iam áquelas regiões, e tanto assim que os franceses reclamam para si a prioridade desta descoberta, feita pelos vasconços franceses, que habitavam ao fundo do Golfo da Gasconha e que se dirigiam á Terra Nova não só para pescar o bacalhau, como para perseguir as baleias, que começavam a emigrar dos mares da Europa.

Cada navio que sáe para a Terra Nova leva, além de um bom carregamento de sal, 20 a 30 pequenas embarcações chamadas *Dorys* ou *Douros*, que vão arrumadas a bordo em grupos de 5, umas dentro das outras, como se fôssem covilhetes. Estes *douros* têm 3 a 4 metros de comprimento e são de fundo chato.

Quando o navio chega ao Banco, onde se encontram profundidades que variam entre 50 e 140 metros, escolhe o logar que lhe parece mais apropriado, fundeia e lança ao mar os seus *douros*. Em cada um embarca um pescador com as suas linhas e anzois e a palamenta indispensavel.

De madrugada os *douros* largam do navio e dele se afastam bastante.

Fundeada a pequena embarcação, o pescador lança as suas linhas, munidas de *singas*, que são pequenas chumbadas: cada linha tem dois anzois de modo que um fica no fundo e o outro a meia braça acima dele. O isco é o *clam* (Bias arenaria) marisco salgado que se parece com a ameijoa, mas depois, logo que a lula aparece no banco, é esta que serve de isco, mais tarde substituida pelo *capelan* (bacalhau muito pequeno). O pescador conserva-se de pé e larga uma linha por cada bordo, conservando-se nesta posição, até que pela uma hora da tarde, o *Fagone (Fog-Horn)* ou buzina de bordo, o chama para o jantar. Cada *douro* pode trazer até 300 quilos de peixe.

Logo que se acaba de jantar, começa-se a *escalar* o peixe pescado. Parte das cabeças servem para fazer a sopa que há de comer-se á ceia, e os figados são lançados em barris para deles se fazer oleo. Os homens dispõem-se a três e três nas mesas da *escala* os *salgadores* vão para o porão e outros transportam os peixes para as mesas. Aí o *troteiro (Throater)*, degola o peixe, abre-o e passa-o a outro que lhe tira as visceras, e este, por sua vez, ao *escalador* que, com uma faca apropriada, o abre completamente, lhe tira a parte superior da espinha e lhe dá a fórma que toda a gente conhece. Vai depois para a lavagem, e dali para as mãos dos *salgadores* que o salgam e vão arrumando no porão. Este serviço quasi sempre acaba já de noite e comida a ceia que, em geral é a sopa de cabeças de bacalhau, recolhem os homens aos beliches, onde adormecem profundamente numa atmosfera nauseabunda e asfixiante, com um fogão sempre aceso, tudo calafetado e o ambiente cheio de fumo de tabaco.

Se o trabalho nos «douros» é extenuante, estando os homens sempre em pé, fazendo prodigios de equilibrio por causa do balanço, alando linhas de 50 braças e mais durante umas poucas de horas; se os «escaladores» têm, tambem, uma faina repugnante, não é menor a dos salgadores, fechados no porão, quasi sem ar nem luz, de rastos espalhando o sal e acamando o peixe. As feridas nas mãos são um dos maiores martirios dos que se dedicam á pesca do bacalhau. O frio, o sal e a agua salgada agravam essas feridas, que muitas vezes se transformam em chagas horripilantes. Não ha luvas que resguardem as mãos quando se executam certos serviços. Os nevoeiros quasi constantes desta região, impregnando o ar de humidade, são causas de enormes incomodos e, sobretudo, de perigos.

Os «douros», que muitas vezes se afastam bastante do navio, perdem o rumo com a espessa neblina, ficando ás vezes alguns dias abandonados, vogando á tôa. Se acontece encontrarem outro navio, são por ele recolhidos os tripulantes, que recebem agazalho e alimentação, e ali preparam-lhes o peixe que traziam. Quando o nevoeiro levanta, fazem-se ao mar novamente, em busca do seu navio. Outras vezes é um temporal subito que os assalta e quantos «douros» não têm naufragado! O «douro» é uma fragil embarcação, mas o facto é que muitos pescadores se têm salvado neles, quando navios correm graves riscos. Se se viram, como o fundo é chato e liso, é dificil, se não impossivel, o equilibrio sobre eles e o recurso é abrir o «boeiro», pequeno furo que serve para esgotar a embarcação quando é içada, e meter nele um dedo, ou então cravar a faca no fundo da embarcaçãe para servir de apoio ao naufrago.

A etimologia de Dory, nome que os estrangeiros lhe dão, parece vir da semelhança que estas embarcações têm com os pequenos caíques da foz do Douro e foi lembrada pelo oficial da marinha mercante Oliveira Leone, num relatorio apresentado á Liga Naval em 1903.

(Do *Diario de Angra*)

ESCOLA ACADEMICA
Resultado dos exames no ano lectivo findo

Curso comercial	Aprovações . 63 / Reprovações. 27	Passagens por media 283
Curso dos liceus	Aprovações . 62 / Reprovações. 11	Passagens por media 82
Admissão aos liceus	Aprovações . 63 / Reprovações. 13	
TOTAL	Aprovações e passagens por media. . . 553 / Reprovações e perdas de ano 51	

A matricula acha-se aberta na Secretaria da Escola todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Enviam-se prospectos e condições de matricula a quem desejar.

POLITEAMA
TELEFONE N. 3028
ás 21,30
Retumbante sucesso de gargalhada
Cautela com a Fernanda

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Joana Plantier Bon de Sousa, D. Isabel de Aguiar e Lemos de Castro Pereira e Solla (Francos), D. Julia Le Corg do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Beatriz de Vasconcelos e Sousa Botelho de Matos e Noronha, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Laura Barbosa de Oliveira Braga, D. Isabel de Lucena e D. Elisa Ferreira da Costa Lima.

E os srs.:

Dr. Francisco de Sales Fernandes Gião, José Zuzarte Mascarenhas de Morais e Ataide e Antonio Fernando Ruival.

Casamentos

Realiza-se brevemente na paroquial igreja da Encarnação, o casamento da senhora D. Maria Adosinda Carvalho dos Santos, gentil filha da senhora D. Elisa da Piedade Carvalho Santos e do nosso colega do «Diario de Noticias», sr. Angelo dos Santos, com o sr. Francisco de Assis Lopez Moreno.

—Realizou-se no dia 16 do corrente o casamento da senhora D. Cristina May Figueira, interessante filha da senhora D. Gertrudes May Figueira e do sr. Sebastião May Figueira, com o sr. Humberto de Sousa Nogueira, director do «Placard Teatral».

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa da irmã da noiva um finissimo «lunch» fornecido pela «Garrett», após o qual os noivos seguiram para o Estoril onde foram passar a lua de mel.

Festas elegantes

Em Cascais

Depois de amanhã realiza-se na «Parada» em Cascais um baile oriental organizado pela senhora D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, ao qual certamente está destinado um grandioso sucesso mundano.

As salas ostentarão uma curiosa e tipica ornamentação e segundo nos consta muitas meninas da nossa aristocracia apresentar-se-hão com trages caracteristicos.

A concorrencia deve ser enorme e distinta a esta festa de invulgares e esplendidos aspectos.

As corridas de cavalos em Cascais

A comissão organizadora das grandiosas corridas de cavalos no campo da «Marinha» pede-nos para tornamos publico as seguintes instruções e avisos:

A nenhuma pessoa, viatura ou animal é permitida entrada nos recintos reservados sem bilhete de admissão.

1.º—O pessoal de serviço terá os seus bilhetes especiais, para os recintos a que fôr dado;

2.º—Os cavalos inscritos para correr têm entrada gratuita nos recintos, para a ocasião da respectiva corrida, devendo porêm apresentar aos guardas o seu bilhete de inscrição.

3.º—No recinto exterior da pista podem entrar cavaleiros e viaturas os quais pagarão as seguintes taxas: Camions, 60$00; automoveis, 30$00; carros de cavalos, 20$00; outras viaturas, 15$00 e cavalos, 5$00, além dos respectivos bilhetes de quaisquer pessoas que transportem ou os acompanhem;

4.º—Nos recintos do Prado e Pesagem é permitida a entrada de cavalos, obrigando-os a conservar-se nos locais para esse fim destinados, pagando mais as seguintes taxas: no Prado, 5$00 e na Pesagem, 10$00.

Como noticiámos realizam-se no sabado as primeiras provas, havendo já para essa tarde um enorme entusiasmo entre as principais familias da nossa sociedade.

«Rendez-vous» elegantes

Na inauguração da epoca de inverno no teatro S. Carlos, com a companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, com a peça «O pai de todos» volta novamente aquele teatro a ser o ponto elegante de «rendez-vous». Egualmente o Chiado Terrasse será amanhãr na «soirée» da moda um animado e concorrido ponto mundano de reunião.

Em viagem

Partiu ontem para Moura o sr. Humberto Poirier Jorge Rodrigues.

—Encontra-se na Praia das Maçãs o sr. Jorge Ramos.

—Partiu para aquela praia o sr. Adriano Costa.

—Regressou a Lisboa, com sua esposa, o sr. Augusto Pina.

—Encontra-se na Praia da Granja a senhora D. Ana Maria Adelaide de Miranda.

—Partiu para a Praia da Nazaré a senhora D. Manuela Paradante,

—Chegou á Figueira da Foz o sr. visconde de S. Pedro.

—Partiu para Paris e Londres o sr. conde de Castelo Mendo.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—Recita de homenagem a
Macedo e Brito e Abilio Baptista
gerentes da actual empresa
Ante-penultimo espectaculo da temporada, um atraentissimo acto de variedades, no qual tomam parte, entre outros artistas, Maria de Lourdes Cabral, Adelina Fernandes, Virginia de Sousa, Zulmira Bettencourt, Judit de Sousa, Jalsira de Sousa, Filomena Casado, D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), Fernando Pereira, Sales Ribeiro, Vasco Sant'Ana, Gil Ferreira, Mario Campos e Alvaro Pereira.
A espirituosa e deslumbrantissima
— REVISTA DE PRAXEDES —
(1.º acto) Noite de alegria e entusiasmo

EDEN-Teatro
HOJE, ás 9 da noite
O ENCANTO DA PETISADA
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
AGRADO UNANIME
Derradeira semana
=— A seguir —=
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
e O CRIME DO COCHICHO

EPISTOLARIO

Camilo Castelo Branco

O GRANDE ROMANCISTA

escreve uma carta, em francês, a um amigo

UMA NOTA DE ABERTURA DO SR. LUÍS MARIO

O filologo que mais se deu ao estudo da linguagem de Camilo frizou que o grande escritor, quando criava palavras novas, harmonizava geralmente os seus devaneios neologisticos com a rigorosa observancia das leis da nossa lingua.

A carta, que agora se publica, mostra que o genial possesso da diabrura satirica, ao viajar pela lingua de Rabelais a sua irrequieta fantasia verbalista, tão pouco se desfaz dos escrupulos gloticos que sempre o acompanhavam nas falas caseiras.

Cocufieur provém de *cocufier*, que é um verbo derivado de *cocu* por acrescimo do sufixo *fier*, equivalente ao sufixo latino *ficare* (de *facere*) e ao sufisco português *ficar* (comp. lat. *purificare* e port. *falsificar*). De *cocufier* obteve Camilo *cocufieur*, como do português *cuquificar* se obteria *cuquificador*.

Se a palavra *cocufieur* algum reparo pudesse suscitar, seria o que lhe levantassem considerações de semantica, porque então se reconheceria que *cocufieur* visa a exprimir um sentido, que de direito cabe a *cocu*. Era o que já observava na *Fastigimia* o chistoso Tomé Pinheiro da Veiga. «O cuco—dizia o desenvolto seiscentista—põe os seus ovos no ninho alheio e come os ovos que acha nele; e assim conta Plinio que um pôs os ovos em um olho duma caveira, onde uma carriça tinha o ninho, e, crescendo depois muito os cucos, não podendo saír pelos buracos dos olhos, a carriça os criava, mui contente de se vêr mãe de tais filhos, e assim os achavam; e por esta razão o cuco é adultero, mais que cornudo, pois no ninho alheio põe os seus ovos e não cria os filhos alheios, antes lhe criam os seus: por onde não pode o cuco ser hieroglifico do cornudo, se não do oficial dos cornos».

A lei do uso pôde todavia mais que os argumentos naturalistas de Pinheiro da Veiga, e Camilo outra coisa não tinha a fazer senão aceitá-la e dobrar-se ao seu imperio. A alusão áquela *revanche un peu surannée* de C. prova-nos que neste individuo concorriam manhas suficientes para justificarem a existencia das duas palavras de sentido oposto—*cocu* e *cocufieur*—requeridas pela escandalosa complexidade da personagem.

Os costumes morais do Porto parece que andavam já de ha muito denegridos em boatos perfidos. Camilo escreveu algures que, a dar-se credito á fama amorosa dos elegantes portuenses de 1840, deveriam ser filhos deles todos quantos nasceram por essa epoca, embora usassem, com muita reserva e dignidade, os nomes dos maridos de suas mães. No seculo anterior, um poeta faceto tambem ensaiara os seus remoques sobre as supostas imoralidades dos lares tripeiros, no soneto *Ao cuco*, que remata:

Chote daí, ave importuna e feia!
Vai-te poisar em ramos mais sumidos
e deixa em paz os matos desta aldeia.

Lá tens do Doiro os alamos crescidos
onde gente polida só passeia,
e onde agoiros não creem tantos maridos.

Mas os chascos do abade de Jazente provinham certamente da observação de miudezas e anomalias, repuxadas no elasterio falseador da hiperbole até se adaptarem as dilatações cavilosas da satira. O que o grande prosador reflete nesta carta é, da mesma fórma, um caso isolado e estranho, e o que deixou sublinhado a sarcasmos em muitas das suas obras tem indubitavelmente a mesma origem particularista: gera-se á luz de excepções de certo tomo, mas não retrata, de nenhum modo, vicios gerais e dominantes.

A satira tem por vezes, no emtanto, assomos visionarios e como que adivinha na germinação obscura dum seculo as vegetações luxuriantes em que o seculo seguinte ha-de desabrochar,—e pinta então, com fantasioso exagero, quadros irreais do seu tempo, que virão a ser, referidos a tempos futuros, dum estrito realismo fotografico. Escritos hoje, os sarcasmos de Camilo e os versos do malicioso abade constituiriam um perfeito eco literario da vida social.

A catastrofe que a literatura anunciava apenas, veiu de facto muito depois. Quem quizesse datas com presteza, as verdadeiras origens do desvario em que o nosso tempo se debate, creia que deveria marca-las pelo trepidar do primeiro automovel nas ruas tranquilas do então ainda grave e austero burgo do Porto. Não quero dizer que o inestetico veículo seja a propria causa dessa calamidade moral. Ha apenas uma sugestiva concumitancia entre os dois factos, que podem ligar-se em mutua evocação, á semelhança do que se faz nas grandes divisões historicas, em que se subordina uma epoca a um determinado acontecimento, ás vezes sem sensivel relação de causalidade, por mera comodidade de classificação cronologica. Só feitas estas restrições poderá dizer-se, sem temor de equivocos, que os automoveis têm triturado mais almas do que corpos na sua furia vertiginosa de atropeladores de virtudes.

O Porto, desde então, entregou-se desabaladamente a caprichos espalhafatosos de modernismo, que lhe deformam e pervertem a indole. Começou a imitar Lisboa e a perder, por consequencia, o caracter.

O meu bairrismo, por isso que é profundo e consciente, ama o Porto na sua magnifica e nobre integridade, — e detesta-o nas suas falsificações embusteiras, sempre que ele intenta esquivar-se á sua lei intima, para seguir rumos duvidosos, sob inspirações alheias. Os meus correligionarios em bairrismo acusar-me-hão talvez de traidor, ao verem-me proclamar verdades tão dolorosas do alto desta elegante tribuna lisboeta. Em duas palavras lhes respondo, para purificar-lhes os espiritos. O Porto reformado, — montanhas de destroços acumuladas em praças de velha e gloriosa historia, esboços sujos e poeirentos de avenidas que Deus dará, urbe acasquilhada de chás-das-cinco onde tudo aparece errado, excepto a hora, com calão viscoso no falar das salas e o bimbalhante palavrorio da giria politica nos labios derrancados do povo, — esse desconheço-o e evito-o, porque, em vez de afagar, repulsa os afectos da minha amizade bairrista, que agora, para reencontrar o autentico e incorruptivel Porto que amava, nos aspectos tipicos da paisagem e da rua, tem de vagabundear pelas vielas solitarias dos bairros pobres e excentricos e pelas sombras carinhosas e evocativas dos arrabaldes, ou, se pretende ainda uma emoção mais intima e aconchegada, de descansar num ou noutro raro serão de doçura e de saudade nos raros lares amigos onde a tradição revive, apesar de tudo, com redobradas inergias de disciplinação e suaves encantos de sentimento que perfuma e embeleza a vida.

A poliandria contemporanea junta-se, como um sintoma agónico, a esse quadro miseravel de decadencia, — embora poucos a pressintam e rarissimos a vejam. Mas será isso uma manifestação de cegueira critica ou procederá duma real invisibilidade dos factos? Julgo que é a segunda hipotese que se verifica. Mau grado a terminologia pitoresca que é uso ajustar-se a essas situações lastimosas, elas passam em regra disfarçadas e ocultas ao mirar impertinente mas iludido das turbas. O autor da *Arte de Furtar*, intrigado com um facto aparentemente absurdo que ocorria na tapada de Vila Viçosa, só sossegou a sua alarmada curiosidade após explicações muito sábias que colheu do proprio irmão do rei: «Na tapada de Vila Viçosa, retiro agradavel da grande casa de Bragança, adverti uma coisa notavel: que haverá mais de dois mil veados nela, que todos os anos mudam as pontas, bastante numero para em pouco tempo ficar toda a tapada juncada delas; e no cabo não ha quem ache uma. Preguntei a razão ao sr. D. Alexandre, irmão de el-rei nosso senhor, grande prescrutador de coisas naturais; e me respondeu, o que é certo, que os mesmos veados, em as arrancando, logo as comem.» Quem nos assegura que as modernas vitimas de traições domésticas não escondam igualmente do publico os testemunhos infamantes da sua desonra, — rilhando-os? Outros, quando em si proprios surpreendem o expansivo ramalhar das insignias, distraidamente lhes esquecem a simbolia ominosa, — e realizam assim aquele tipo de marido ideal, descrito pela desaforada *Velha* do *Auto das Regateiras*, de Ribeiro Chiado:

— Que o marido
não no queria eu sabido
É pois como?
— Rico e tolo
que visse a corna c'o olho
e preguntasse: — «Que é aquilo?»

Escrevi atrás que a satira logra ás vezes vencer em previsões o espaço dum seculo. Emendo aqui a mão para escrever — quatro seculos; porque, se bem se interpretar o passo transcrito, ha-de reconhecer-se que Chiado deixou ali previsto — o novo rico.

* * *

Vivem hoje pessoas que continuam os nomes apontados nesta carta; por isso me atrevo a substitui-los por iniciais arbitrárias.

Nos *Misterios de Fafe*, exactamente quando irrompe um problema de fraternidade em circunstancias um tanto pungitivas e susceptiveis de derramarem a duvida em quantos espiritos se não acomodem ao ingenuo e descansado dogmatismo do *pater est quem nuptiae demonstrant*, Camilo, abrindo o capitulo, cita a autoridade forte da sr.ª Domingas em frase lapidar alçaprемada á dignidade solene de uma epigrafe:

«Os filhos sabem lá quem são os pais— sr.ª Domingas, *passim*».

E' para que o scepticismo genealógico da sr.ª Domingas não se desenrole em corolarios tormentosos no espirito dessas pessoas, que eu ouso safar alguns nomes da carta do autor da *Corja* e deixar mesmo omissos os primeiros periodos, em que, por se referirem, factos publicos ainda hoje facilmente memoraveis, se quebraria talvez o artificio das iniciais, pondo-se a descoberto pessoas irresponsaveis e ferindo melindres absolutamente dignos de respeito.

O ousio dessas mutilações e o desacato na exactidão dos nomes ficam assim justificados com um motivo ponderoso que ninguem poderia, honestamente, desatender.

Luis Mario

Mon cher ami

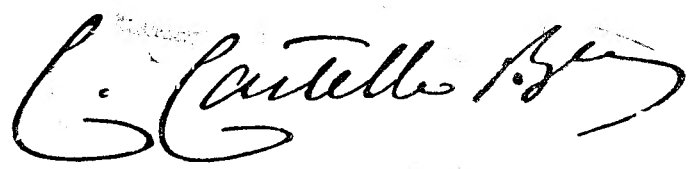
. . . . . .

. . . . . .

Á l'égard de C., la phrase «no seio da familia F.» me semble trop forte. J'ai ouï dire qu'il etait un peu «cocufieur» (j'invente cette parole à votre langue) de F. Se peut-il? Avec ce polisson ou ne peut avoir que des relations infâmes, et on dit que C. «prend sa revanche» un peu surannée.

J'aurais bien de plaisir de vous voir avec M.r L. à Povoa. J'y vais après-demain, et je me loge à «l'Hotel Carvalho». Maintenant, si nos affaires vous gênent, j'irais au Porto.

Agréez les amitiés de notre à cœur



Seide, 30-7.°-1874

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A fortuna e a enguia

Há homens que prosseguem na vida um unico fim, que vivem apenas para um sonho doirado — a riqueza — sem nunca conseguirem aproximar dos olhos o kaleidoscopio maravilhoso que contém todas as miragens lindas do dinheiro.

E há homens tambem que nunca pensaram na fortuna, que viveram sempre a sua vida despreocupadamente, ganhando hoje o que hão de gastar ámanhã, muitas vezes esperando ganhar amanhã o que já gastaram hoje, e a quem a fortuna abriu os braços inesperadamente, ungindo-lhes os labios, beijando-os na fronte, aconchegando-lhos aos ombros um manto de purpura e ciro.

Com alguma audacia e uma dóse razoavel de persistencia todos podemos ser ricos. E' tão simples. Há até livros que ensinam a enriquecer em vinte lições, como o inglês sem mestre ou a arte de ganhar sempre á roleta».

Basta meter aquela sciencia na cabeça e entrar descaradamente na vida, com esta legenda: eu quero ser rico. *Abrem-se as portas de todos os cofres e cai uma chuva de oiro sobre o feliz mortal que aprendeu a enriquecer em vinte lições.*

Conheci um barbeiro filosofo que tinha comprado um livro: Arte de triunfar na vida. *Com aquele volumesinho de cem paginas, o homem podia chegar a ser tudo neste mundo: capitalista, escritor, ministro, presidente da Republica e Papa.*

Vivia então numa agua-furtada da travessa das Mercês e realizou o milagre de decorar, pagina a pagina, aquele volumesinho em que depositava todas as esperanças da sua vida.

Encontrei-o ontem, cabisbaixo, desolado e com a barba por fazer.

— Então o livro?

Encolheu os ombros e atirou-me, num gesto largo, esta resposta:

— Ainda sou barbeiro. A fortuna é muito parecida com uma enguia. Ou se lhe crava o garfo no lombo, ou vemo-la fugir para não mais voltar. E ha rios que estão cheios do saboroso peixe. Mas são raros os bons pescadores de enguias.

Norberto Lopes.

O caso da travessa do Monte do Carmo

O sr. dr. Mario Monteiro enviou-nos uma copia do seu agravo contra a pronuncia do seu constituinte Candido Pereira, onde, baseando-se nos peças constantes do processo, demonstra não haver razão para ele prosseguir, pelo que pede para ele ser restituido á liberdade.

CAMBIOS

Dia 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	114$000	125$000
Londres, cheque	2 3|32	2 1|32
» 90 d. v.	2 1|8	—
Rio Londres	6 1|2	—
Paris	1$977	2$050
Itália	1$111	1$145
Bélgica	1$844	1$922
Suiça	4$860	5$010
Espanha	3$952	4$087
Berlim	16	20
Holanda	10$190	10$408
Nova-York	26$024	26$829
Rio Lisboa	3$100	3$200
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$100	2$400

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

COM OS TEMPOS...

A PORNOGRAFIA

NAS REVISTAS DE TEATROS E NOS LIVROS CLANDESTINOS

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

vai aplicar a lei para a reprimir nas ruas e nas casas de espectaculo

Quando entrei no gabinete que faz antecamara para a secretaria do sr. governador civil, um homem de barbas acenou-me de lá, dizendo:

—Paciencia! Estamos tratando de subvenções.

Já tinha passado a rudeza dos continuos.

Aquele gesto, que se esboçava com uma vaga simpatia foi, para o meu espirito, como uma agua refrescadora num deserto abrazado. Sentei-me e li. Literatura policial do chefe Morgado com tresentas e tantas paginas, uma especie de enciclopedia para uzo proprio dos cidadãos que deliquem.

O secretario de barbas passava e repassava. Enfiou o sobretudo e, sem me dizer uma palavra mais, *retire-se ou fique*, por exemplo, trouxe lá de dentro da secretaria o governador civil, que logo me declarou:

—Vou almoçar. Volto ás duas e meia.

—Recebe-me logo?

—Se puder. Conforme o serviço.

Apesar de saber que é assim que no governo civil se tratam os jornalistas, puz de parte o meu amor proprio, para atender os interesses do jornal que sirvo:

—Uns instantes apenas. Trata-se da ponografia nos teatros; das medidas que v. ex.ª, ou alguem por si, poz em pratica, apreendendo a literatura de vintem o folheto...

—A policia tem ordens rigorosas para confiscar todos esses livros. Todos. Já se fizeram grandes apreensões.

—E nos teatros?

O asssunto está sendo estudado com todo o rigor pelo governador civil. Da sua maleta sacou a lei, umas poucas de folhas de papel dactilografado e expoz:

—Nos teatros a vigilancia será rigorosa...

—A quem é que v. ex.ª incumbiu essa missão?

—Pessoas de idoneidade e de certa categoria intelectual. Os oficiais da policia.

—A lei é expressa...

—E'. Não é permitido a nenhum artista pronunciar qualquer frase de sentido duvidoso...

—As penalidades...

—Ainda bem que me falou nelas. E' bom que eles as conheçam.

Lê algumas.

Fixamos:

«Multas, expulsão temporaria do teatro, expulsão perpetua, etc., etc.

—E como se fará essa censura...

—Os oficiais tomam conta das passagens que lhe parecerem escabrosas e mandam-nas riscar...

—E se não se cumprirem os córtes?

—Têm que se cumprir. Aponto a lei.

—Essa censura faz-se nos ensaios...

—Não..,

—Então..

—Nós quando queremos apreender um jornal não vamos a casa onde ele se imprime ver se contem determinada materia; apreendemo-lo depois de sair, porque ele a contém...

—Essa diferença pequenissima...

—O primeiro caso, dizem os tratadistas, chamar-se censura prévia, o que não é admitido... As frases que qualquer artista pronuncia que não estejam na peça serão censuradas...

—Mesmo as que não tenham falso sentido?

—Mesmo essas. A multa, a expulsão, penalidade varia para o artista...

—E os animatografos...

—Tambem serão objecto de vigilancia pelos oficiais da policia. Tudo quanto seja incitamento ao crime, ou ao roubo, cortado...

—Os córtes serão feitos...

—Quando os cartazes vierem ao governo civil para serem visados, proibem-se os *films*.

—Assistencia infantil...

—Ha tempo consegui fazer desaparecer das ruas todas as rapariguinhas que andavam sendo exploradas. Mas temos que ter uma constante policia...

—De repressão...?

—Mais preventiva do que outra coisa. Fogem, voltam, tornam a fugir, para reaparecerem quando menos se espera...

—As menores...

—Enviadas á Tutoria da Infancia...

O sr. governador civil tinha sido amavel, delicado e atencioso. Até quando?

UMA ACLARAÇÃO

O sr. dr. Alvaro Julio Barbosa escreveu-nos, a proposito duma entrevista que concedeu ao *Diario de Lisboa* para nos dizer que, como governador civil de Vila Real afirmara que o sr. Antonio Maria da Silva não tinha aconselhado violencias nas proximas eleições administrativas e que o governo não tinha dinheiro para comprar votos.

—O que alguns governadores farão é aproveitar a ocasião para lembrar quaisquer reclamações, já feitas e ainda por atender.

Outra coisa não dissemos.

DUAS NOMEAÇÕES

Os licenceados, srs. André Calvo Velasco e José da Silva Correia Junior, foram nomeados assistentes provisorios, respectivamente para as secções de filologia classica e de filologia romanica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Faculdade de Sciencias

A sr.ª D. Seomara da Costa Primo foi nomeada 2.ª assistente remunerada do sub-grupo de botanica da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereç telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

Os Teatros

Recita de Macedo e Brito

Com o ante-penultimo espectaculo da actual companhia, realiza-se hoje, no S. Luís, a recita de homenagem a Macedo e Brito e Abilio Baptista, gerentes da empresa, dois rapazes sobejamente conhecidos no meio teatral e contando entre o publico as maiores simpatias.

O programa da festa é muito atraente, incluindo um belo acto de variedades, com os seguintes numeros: «Ro-

Macedo e Brito

manza», por Maria de Lourdes Cabral; «O Fado dos teatros», por Adelina Fernandes; «Oliveirinha e loureiro», por Virginia de Sousa e Zulmira Bettencourt; «A Boneca francesa», por Judite de Sousa e côro; «A canção d Margarida», por Jalziza de Sousa e côro; «A canção do Ribatejo», por Filomena Casado; «Canções brasileiras» por Sales Ribeiro; «Um fado», do poeta Antonio Boto, musica de Nicolau de Albuquerque, por D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo); «Uma furtiva lagrima», romanza da opera «Elixir de amor», pelo tenor Fernando Pereira; «O melro e o fiel», recitativo por Vasco Sant'Ana; «Versos», pelos actores Gil Ferreira e Mario Campos, e uma cançoneta por Alvaro Pereira.

A completar este esplendido espectaculo representar-se-há a famosa «Revista de Praxedes» (1.º acto), que no sabado se despede definitivamente.

"O Cigarro Brejeiro"

E' ámanhã que, no Apolo, se realiza a «première» da fantasia revista «Cigarro Brejeiro», de que são autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, sendo a musica de Alves Coelho e Bernardo Ferreira. Apresenta-se a peça com grande aparato, sendo novos os scenarios de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues e o guarda-roupa do «costumier» Valverde. Além desses atractivos apresenta, tambem, «O Cigarro Bregeiro», o da reaparição de Julieta Soares, que interpreta numerosos papeis, assim como Deolinda Sayal, Lina Demoel, Candida Rosa, Evangelina Bastos, Guilhermina Paiva, e muitos outros valiosos elementos artisticos com que tambem conta a Companhia Ruas. «Cigarro Brejeiro» tem duas surpreendentes apoteoses que se intitulam «Imagens do fumo» e «Mulheres da Babilonia».

Atrás do reposteiro

A' casa Stela chegaram os primeiros discos fonograficos da fabrica «Vitor», da America do Norte, com canções portuguesas cantadas pelo actor Antonio Gomes, da Trindade, e sua esposa, quando ali estiveram trabalhando num «film».

—Parte amanhã para Paris a ilustre escritora Virginia de Castro e Almeida, que vai assistir á primeira exibição, em publico, do seu «film» «A Sereia de Pedra». Para o segundo «film» da autoria desta senhora vai ser contractado o actor Eduardo Brazão.

—Só hoje parte para o Rio de Janeiro, a bordo do «Lu e ia», o actor Nascimento Fernandes.

—O empresario do Coliseu dos Recreios sr. Ricardo Covões está em negociações para a rescisão dos contractos que havia feito com artistas para a companhia de circo, em virtude da situação cambial e, consequentemente, do preço da peseta.

—Encerra-se hoje a assinatura para as seis recitas da companhia Armando de Vasconcelos, que inaugura os seus espectaculos no proximo domingo com a «reprise» da opereta «A Moreninha».

—No Maria Victoria realizam amanhã a sua festa os actores Otavio de Matos e Antonio Mouchet com a revista «Lua Nova» e um acto de variedades por Elvira Costa, Filomena Lima, Roldão, Vasco Sant'Ana, Artur Duarte e José Glimaco.

—Foi contractado para o Eden-Teatro o actor-comico Jorge Roldão.

POLITEAMA HOJE
Soberbo sucesso de gargalhada
Cautela com a Fernanda

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS QUE NOS VISITAM

OS AMERICANOS EM LISBOA

Como se prova

que os portugueses seriam pacatissimos

se lhes tirassem o vinho e as mulheres

Todas as vezes que os americanos vinham a Lisboa, era um acontecimento. Encarecia o custo da vida, enchiam-se as ruas de carraspanas e de desordens, americanos contra americanos, americanos contra portugueses—e tudo acabava com alguns minutos em qualquer esquadra e uns dias de castigo a bordo.

Desenvolvia-se por toda a parte, por estabelecimentos dos mais variados, a *caça* ao americano. E era vê-los, gastando á larga, numa inconsciencia, pagando tudo carissimo, e é, claro, como se a nossa moeda estivesse ainda nos seus tempos aureos... Vimo-los nós, dando cincoenta e cem mil réis por coisas que os portugueses pagavam a cinco, regateando...

Onde se fazia notar mais, em ruido, em algazarra, de todas as maneiras, a passagem dos americanos, era no bairro alto da cidade, onde a cerveja e o vinho corriam em cataduas, pagos a peso de bom ouro, de ouro genuino, de lei. E a marujada, armados todos em *novos ricos*, olhando-nos quasi com insolencia, ao regressar a bordo, carregada como odres, não deixava passar uma noite sem uma scena violenta, com marujos, com policias, com populares...

* * *

Desta vez não tem acontecido coisa alguma. Estão aí algumas centenas deles e ainda se não viram misturados em qualquer caso de rua. Passeiam sossegadamente, a sua passagem quasi não é notada—e os fleugmaticos *policemen*, com os seus pesados *casse-têtes* e seus balandraus impermeaveis não teem nunca que intervir.

—Porquê esta mudança?—preguntará o leitor. E' muito simples. Desta vez, foi proíbida á marujada a entrada em tabernas e casas suspeitas...

Ora quais eram os principais factores de todas as desordens, de todas as provocações? O vinho e as mulheres.

Cortou-se-lhes o vinho, roubaram-se-lhes as mulheres—e é vê-los transformados, ordeiros, sem uma insolencia, sem um gesto agressivo.

* * *

Esta mudança faz-nos pensar a sério no que seriam os portugueses, se lhes roubassem as mulheres e o vinho. São elas—e os preciosos liquidos de que nós somos, mais do que ninguem, riquissimos—as causas unicas das nossas zaragatas, dos nossos espalhafatos. O português, sem vinho e sem qualquer razão feminima, é a pessoa mais pacata do mundo.

Mas vá lá um governo tomar qualquer providencia no sentido de limitar ou proibir o consumo do precioso sumo da uva! Parecenos que seria a unica maneira de se conseguir uma Revolução Nacional, com o apoio de todos os partidos e de todas as «capelinhas»...

HIPISMO

As corridas de cavalos em Cascais

A aposta mutua

Todos recordam o grande sucesso que teve o ano passado a «aposta mutua» nas grandes corridas de cavalos em Cascais. Este ano as apostas mutuas oficiais devem ter ainda maior exito.

Realisam-se em todos os dias e em todas as corridas da Marinha, havendo bilhetes de 1$000 a 10$000 para vencedores e classificados, á semelhança do que se pratica nas grandes corridas do estrangeiro.

Estes serviços das apostas mutuas oficiais estão organisados de forma a serem executados com absoluta rectidão e sem demora.

Hoje são encerradas as inscrições para as corridas do dia 1 de outubro.

Os bilhetes estão á venda, em Cascais, na tabacaria Estrela Polar e no Monte Estoril, no Strangers' Club.

MODOS DE VIVER...

OS QUE TÊEM ELECTRICIDADE DENTRO DE CASA

DEVEM LER ATENTAMENTE O QUE ABAIXO SE ESCREVE

para não serem ludibriados

Em tempo, um leitor das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, indo a casa de um consumidor, na Avenida da Liberdade, colocou no contador um arame disposto de fórma a que a electricidade não fosse contada convenientemente. Em seguida, chamou a esposa do dono da casa e comunicou-lhe que encontrára aquela peça a mais, o que representava uma fraude prevista pelos regulamentos da Companhia e á qual correspondia o pagamento de multa superior a 1:000 escudos. Pediu para falar ao telefone, a fim de, por fiscais da Companhia, ser a fraude convenientemente verificada. A esposa do consumidor, na certeza de que não fôra cometida qualquer irregularidade, não se opôs ao pedido do mesmo empregado.

Decorridos poucos minutos, compareceram dois outros individuos que verificaram a *existencia da «fraude»* e disseram que, se o dono da casa quizesse evitar o pagamento da multa, *tudo se poderia arranjar*, mediante a entrega de uns certos escudos para eles, empregados *descobridores* da burla. Como isso lhes fosse negado, retiraram-se ameaçando sempre com a terrivel multa. Comunicado o facto á direcção da Companhia, tudo se apurou com a intervenção de um director, tendo sido castigados, ao que parece, os três empregados em questão.

Pois, ha poucos dias, um outro funcionario da mesma companhia, quando procedia á contagem, selou uma peça no contador, e que, á viva força, pretendia ser uma fraude. Queria mandar chamar a policia, e fez enorme alarido, pondo em duvida a seriedade do dono da casa.

Comunicado por este o caso, pelo telefone, a um dos directores, foi-lhe respondido que não tinha tempo para intervir no caso e que, se não pretendeu pôr em duvida as honestidade do consumidor, havia contudo muitas burlas, não havendo, portanto, outro remedio senão «pagar o justo pelo pecador». Atonito com semelhante resposta, mandou o consumidor em questão buscar de automovel um fiscal á companhia. Este, depois de ter comparecido, verificou, após tantos dissabores, desgostos e despesas, que a peça *criminosa* era... um fio pertencente ao proprio contador.

Pode a companhia, devido á desonestidade de uns e á incompetencia doutros, expôr os seus consumidores a tamanhos vexames?

Um roubo de 20 contos

Os gatunos entraram esta manhã por meio de chave falsa, na residencia de Antonio Bento Garcia, na travessa da Portuguesa, roubando roupas e objectos de ouro no valor de 20 contos de réis.

O caso foi participado para o governo civil. andando a policia á procura dos seus autores.

A LUTA PELA VIDA...

OS ESCRIVÃES DE DIREITO A TABELA DE 1896

E OS OBSTACULOS Á SUA ACTUALIZAÇÃO LEVANTADOS

pelo ministerio da Justiça

Lisboa é, foi e será, naquela sua fracção que dá vida a cafés e outros locais de nada-fazer, uma cidade de funcionarios publicos.

Não é de extranhar, portanto, que presentemente o caso do dia de quantos hão decorrido após a suspensão dos trabalhos parlamentares seja constituido pelas subvenções. Elas estilhaçaram-se em mil e um casos particulares que dão para encher colunas e colunas de jornal e, perante a opinião publica, interessada, estupefacta até, com esse colossal bodo das receitas e recursos extraordinarios que o Estado tem—ou conta vir a ter...—surgem detalhes, de ganancia deploravel uns, de justiça absoluta outras.

E' o que sucede, para exemplo, com os escrivães do civel e do fôro comercial. Eles vivem das custas dos processos e do Estado não cobram qualquer quantia—antes, com o seu trabalho, engrossam de maneira razoavel as suas receitas. Os anos de guerra e aqueles desde então decorridos surpreenderam-nos com uma tabela datada de 1896—desses saudosos tempos, em que o dinheiro valia dinheiro...—e só recentemente lograram um aumento que a custo atingirá uma percentagem de 100 o|o. Pois agora, ao quererem os escrivães elevar as suas ajudas de custo, e a exemplo do que aos outros funcionarios do Estado sucede com os seus ordenados, em proporção que as semi-equilibrassem com a desvalorização da moeda, ha nas regiões oficiais, e a despeito da respectiva autorização parlamentar, quem se entretenha a erguer obstaculos que, esmagando a justiça desta causa, para lamentar é que partam de uma secretaria ministerial que oficialmente tem função oposta...

O desastre de Cascais

O administrador deste jornal sr. Manzoni de Sequeira recebeu manifestações de pesar pelo desastre de Cascais, da sr.ª D. Sofia Galini e dos srs. J. A. Moreira de Almeida, Alfredo Vieira, Antonio Teles de Vasconcelos, Cardoso Marta, Jaime Silva, dr. Domingos Pinto Coelho, Carlos Aranda, padre Antonio Correia Ferreira da Mota, José Pereira Palha Blanco, Luís Fernandes, dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, Martinho Alvarez, Americo Santos, Raul Mendonça, dr. Arruda Furtado, Manuel Rodrigues, Magalhães Ferraz, Raul Lopes, José Burnay, Antonio de Carvalho, Luís da Gama, Manuel Vicente, Antonio Domingos Alves, Antonio da Fonseca, Manuel Bento, Nobre Martins, Pedro de Moura, Antonio de Matos, etc.

Os feridos continúam melhorando.

* * *

A familia do desditoso Daniel de Oliveira, morto no desastre, manda rezar uma missa, sufragando a sua alma, no proximo sabado, ás 9 horas. na igreja do Sacramento.

FRAGA, L.DA
Agentes comerciais

COMISSÕES e Consignações
RUA DA PALMA, 4, 1.º

COMPRA e VENDA de Propriedades — Hipotecas
TELEFONE 3676-N

Encarregam-se:
Trespasses, Leilões, Administrações
Referencias bancarias:
BANCO PORTUGUEZ E BRASILEIRO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

UM CRIME REPELENTE

O ASSASSINIO DA OLINDA

Estão já presos

dois individuos, um que chora e outro que ri

Qual dos dois será o estrangulador?

O crime da travessa dos Fieis de Deus, se o esqueceram os leitores, não foi esquecido pelas companheiras da desgraçada Olinda Maria.

A policia poz-se a investigar, declarando alto que tinha varias pistas. Decorreram meses e a policia não dizia nada. Mas hoje voltou-se a falar novamente do caso nos corredores do governo civil. O agente Pimentel prendeu ontem, na feira do Parque Mayer, um homem de largo cadastro, contas antigas na policia.

Chama-se Carlos Varela, o preso. Deve-lhe pesar na consciencia um crime antigo que, pela maneira como foi perpetrado, aparenta pontos de contacto com aquele de que foi vitima a Olinda.

O Varela ha anos tentou estrangular uma mulher conhecida pela alcunha da *Bobó* que mora na travessa do Poço da Cidade. Quando a policia entrou em casa da *Bobó* encontrou-lhe a menos varios objectos de ouro e alguma roupa.

O agente Pimentel interrogou largamente o preso que jurou, chorando. não ter cometido o crime. A'manhã, no entanto vai ser acareado com as companheiras da Olinda, visto algumas delas terem visto entrar os criminosos na casa da vitima.

A mulher do preso declarou ao nosso «reporter» do governo civil que o Varela estava regenerado e que na noite do crime se encontrava em casa. Só teve conhecimento da morte da Olinda no outro dia, pelos jornais, tendo palavras de reprovação para os criminosos.

No Limoeiro encontra-se preso um individuo tambem acusado do mesmo crime, que se mostra muito arrogante, afirmando que está inocente. Em contraste, o Varela chora.

Onde se esconde a verdade, nas lagrimas deste, ou na arrogancia do outro?

OS AVIADORES

regressam a bordo do «Porto»

Pelo ministerio da Marinha foi expedido um telegrama para o Rio de Janeiro, mandando regressar imediatamente a Lisboa o cruzador «Carvalho Araujo» e ordenando tambem o regresso do vapor «Porto», que trará, além dos aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, varias pessoas da comitiva do sr. dr. Antonio José de Almeida e 5 guardas-marinhas e cêrca de 40 praças que excederam a lotação do cruzador «Republica».

Ao contrario do que se disse, o «Republica» não vai á Argentina, visto ter-lhe sido confiada outra comissão de serviço.

NOMEAÇÕES

O adjunto sr. dr. Carlos França foi nomeado naturalista do Museu Bocage, da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

O ministro do Comercio está demissionario?

O sr. ministro do Comercio continua em Lisboa, constando que só partirá para o norte na proxima semana. Todavia já está substituido, interinamente, pelo seu colega do Trabalho.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

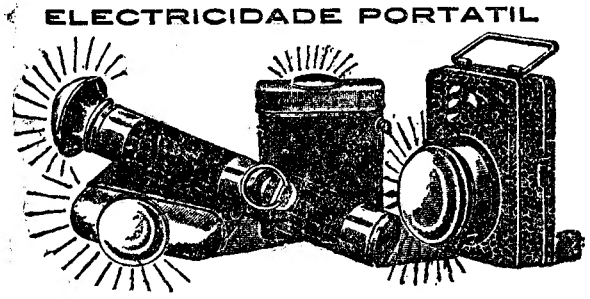
QUEREIS UM BOM FATO?

Pedir amostras a

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* **LISBOA**

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES

RUA DA MADALENA, 113, 2.º

TELEFONE C. 5:507

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

PRODUTOS DE BELEZA

E DE TOILETTE

ESPECIALIDADE DA

PERFUMARIA DA MODA

TELEFONE C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7

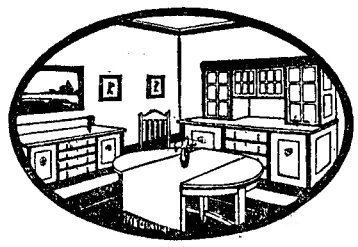
LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz — **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro



MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados
TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Passos Manuel, 46 e 48

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.º — LISBOA

Telefone C. 5055 — *Telegramas EMPIS — LISBOA*

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 7 DE SETEMBRO DE 1922

Estaç. e apead.	101	1	103	201	3	203 (a)	105	107 (a)	109	205	5 (b)	111	207 (b)	7	9	113	115
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 45	7 20	8 45	10 00	10 30	12 50	13 00	14 00	16 00	17 20	17 30	18 15	18 50	19 00	19 40	21 10	23 10
Santos (ap.)	—	7 23	8 48	—	10 33	—	13 03	14 03	16 02	—	17 33	—	—	19 03	19 43	—	—
Alcantara Mar.	—	7 27	—	—	10 37	—	—	—	16 06	—	17 37	—	—	19 07	—	—	—
Junqueira (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	—	7 33	—	—	10 43	—	—	14 11	—	—	17 43	—	—	19 13	19 52	—	—
Bom Suces. (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedrouços	—	7 37	—	—	10 47	—	—	—	—	—	17 47	—	—	19 17	19 56	—	—
Algés	0 58	7 40	9 01	—	10 50	—	13 16	14 17	16 16	—	17 50	—	—	19 20	19 59	21 23	23 23
Dafundo (ap.)	—	7 42	—	—	10 52	—	—	—	16 18	—	17 52	—	—	19 22	20 01	—	—
Cruz Quebrada	1 02	7 45	9 05	—	10 55	—	13 20	14 22	16 21	—	17 56	18 31	—	19 25	20 04	21 27	23 27
Caxias	1 06	7 50	9 10	—	11 00	—	13 25	14 27	16 26	—	18 00	18 36	—	19 30	20 09	21 31	23 31
Paço d'Arcos	1 11	7 55	9 16	—	11 05	—	13 30	14 32	16 31	—	18 05	18 41	—	19 35	20 14	21 36	23 36
Santo Amaro (ap.)	1 15	8 00	9 20	—	11 10	—	13 35	14 37	16 36	—	18 10	18 46	—	19 40	20 19	21 40	23 40
Oeiras	1 17	8 03	9 23	—	11 13	—	13 38	14 40	16 39	—	18 13	18 49	—	19 43	20 22	21 42	23 42
Carcavelos	1 21	8 07	9 27	—	11 17	—	13 42	14 44	16 43	—	18 17	18 53	—	19 47	20 26	21 46	23 46
Parede	1 24	8 11	9 31	—	11 21	—	13 46	1 448	16 47	—	18 21	18 57	—	19 51	20 30	21 49	23 49
Cae Agua (ap.)	1 28	8 14	9 34	—	11 24	—	13 49	14 51	16 50	—	18 24	19 00	—	19 54	20 33	21 53	23 53
S. J. Estoril (ap.)	1 31	8 18	9 38	10 33	11 28	13 23	13 53	14 55	16 54	17 53	18 28	19 04	19 23	19 58	20 37	21 56	23 56
Estoril	1 33	8 21	9 41	10 36	11 31	13 26	13 56	14 58	16 57	17 56	18 31	19 07	19 26	20 01	20 40	21 58	23 58
Mont. Estor. (ap.)	1 36	8 24	9 44	10 39	11 34	13 29	13 59	15 01	17 00	17 59	18 34	19 10	19 29	20 04	20 43	22 01	0 01
Cascais	1 38	8 26	9 46	10 41	11 36	13 31	14 01	15 03	17 02	18 01	18 36	19 12	19 31	20 06	20 45	22 03	0 03

Estações e apea.	102	2	4	6	202	104	204	106	108	110	8	206 (b)	112	114 (a)	116	118
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 15	5 55	7 20	8 25	9 04	9 41	10 10	11 15	12 40	14 30	16 00	17 40	18 20	19 00	19 44	22 30
Monte Estoril (ap.)	0 17	5 58	7 23	8 28	9 07	9 44	10 13	11 18	12 43	14 33	16 03	17 43	18 23	19 03	19 47	22 32
Estoril	0 20	6 01	7 26	8 31	9 10	9 47	10 16	11 21	12 46	14 36	16 06	17 46	18 26	19 06	19 50	22 35
S. J. do Estoril (ap.)	0 23	6 05	7 30	8 35	9 14	9 51	10 20	11 25	12 50	14 40	16 10	17 50	18 30	19 10	19 54	22 38
Cae Agua (ap.)	0 26	6 08	7 33	8 38	—	9 54	—	11 28	12 53	14 43	16 13	—	18 33	19 13	19 57	22 41
Parede	0 30	6 12	7 37	8 42	—	9 58	—	11 32	12 57	14 47	16 17	—	18 37	19 17	20 01	22 45
Carcavelos	0 33	6 16	7 41	8 46	—	10 02	—	11 36	13 01	14 51	16 21	—	18 41	19 21	20 05	22 48
Oeiras	0 37	6 20	7 45	8 50	—	10 06	—	11 40	13 05	14 55	16 25	—	18 45	19 25	20 09	22 52
Santo Amaro (ap.)	0 39	6 22	7 47	8 52	—	10 08	—	11 42	13 07	14 57	16 27	—	18 47	19 27	20 11	22 54
Paço d'Arcos	0 43	6 27	7 52	8 57	—	10 13	—	11 47	13 12	15 02	16 32	—	18 52	19 32	20 16	22 58
Caxias	0 47	6 31	7 56	9 01	—	10 17	—	11 51	13 16	15 06	16 36	—	18 56	19 36	20 20	23 02
Cruz Quebrada	0 51	6 36	8 01	9 06	—	10 22	—	11 56	13 21	15 11	16 41	—	19 01	19 41	20 25	23 06
Dáfundo (ap.)	—	6 40	8 04	9 09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Algés	0 55	6 42	8 07	9 12	—	10 27	—	—	13 26	—	16 44	—	—	—	—	—
Pedrouços	—	6 44	8 09	9 14	—	—	—	—	—	—	16 47	—	19 06	—	20 30	23 10
Bom Sucesso (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16 49	—	—	—	—	—
Belem	—	6 49	8 14	9 19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junqueira (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16 54	—	—	—	—	—
Alcantara Mar.	—	6 54	8 19	9 24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santos (ap.)	—	6 59	8 24	9 29	—	—	—	—	—	—	16 59	—	—	—	—	—
Cais do Sodre	1 08	7 01	8 26	9 31	9 45	10 40	10 51	12 12	13 39	15 27	17 04	17 06	18 21	19 19	19 59	20 43	23 23

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores: — Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 112 e 116.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O PROBLEMA DO ORIENTE

A SITUAÇÃO POLITICA DA GRECIA

A MARINHA

encontra-se com os revoltosos

Proclamação da lei marcial

CONSTANTINOPLA, 28

Continua alastrando o movimento insurrecional contra a actual situação politica.

A revolta começou nos dois navios de guerra «Kilkiss» e Lemnos», tendo aderido imediatamente as tropas que se encontravam em Larisse, Mytilene e Salonica.

O movimento é dirigido pelos generais Platsiras e Koutsis.

A marinha encontra-se quasi toda ao lado dos revoltosos, esperando-se a adesão dos corpos da aviação. O general Papulos, ha pouco nomeado governador da Thracia, foi enviado a parlamentar com os insurrectos, a fim de tentar estabelecer um acordo entre o governo e os chefes dos revolucionarios.

Estes pedem a abdicação imediata do rei Constantino e a entrega do poder aos venizelistas.

As ultimas noticias chegadas de Atenas são extremamente sensacionais mas contraditorias. Algumas confirmam a abdicação voluntaria do rei Constantino e a demissão do governo.

Foi proclamada a lei marcial.—(L. A.)

A penetração das tropas turcas na zona neutra

LONDRES, 28

Nos meios politicos de Londres discute-se se teria sido um facto premeditado, a fim de criar novos incidentes, a penetração das tropas turcas na zona neutra.

O governo inglês deseja ardentemente que nada de desagradavel resulte do inesperado acontecimento, tendo o chefe das tropas inglesas, general Harrington, dado ás forças invasoras um praso mais do que suficiente para poderem entender-se com Mustapha Kemal e receber novas ordens.

Os boatos que correram, segundo os quais as tropas inglesas teriam feito fogo sobre os contigentes turcos, a fim de impedir o seu avanço, são absolutamente destituidas de fundamento.

As tropas helenicas penetraram na zona neutra apenas para escaparem aos turcos.—(L. A.)

Proclamações do coronel Gonatas

ATENAS, 27.

Voou hoje sobre esta capital um avião proveniente da ilha de Mitilene, o qual lançou proclamações assinadas pelo coronel Gonatas, comandante da segunda divisão da Asia Menor, dizendo que o exercito e a armada o encarregavam de pedir a abdicação do rei Constantino, a dissolução do parlamento, a formação de um governo de defesa nacional e bem assim que fosse reforçada a frente da Tracia. E' provavel que ainda hoje seja proclamada a lei marcial.—(H.)

A L. D. N. e o problema do Oriente

GENEBRA, 28.

A assembleia da L. D. N. acolheu favoravelmente uma proposta de Nansen, delegado norueguês, relativa ao actual conflito do Proximo Oriente no qual a Assembleia exprime a sua plena confiança em que o conselho executivo da L. D. N., embora sem se imiscuir de modo algum, no conflito, tomará medidas oportunas e justificadas, a fim de corresponder aos desejos unanimes da Assembleia, relativos a um imediato regresso á paz.—(L. A.)

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

O GRANDE PROBLEMA

O vulcão da Europa

O que um jornalista espanhol observou na Inglaterra--O custo da vida diminue--Um fato de bom cheviote inglês por cem pesetas

Ramiro de Maeztu, que regressou de Londres, dá-nos em *El Sol* esta consoladora miragem: «os preços baixam rapidamente ao nivel anterior á guerra».

Tambem ha quem afirme o contrario, mas a verdade é que um bom fato de cheviote inglês custou ao distinto jornalista cem pesetas, ou seja um ovo por um real. Os alfaiates dizem que as fazendas baixam de preço, mas a mão de obra continua encarecendo.

Afirmam outros que o custo da vida não pode baixar, com a divida publica na linda cifra de sete mil milhões de libras, aos preços anteriores á guerra, em que a Inglaterra devia apenas setecentos milhões de libras.

Mas a verdade é que a lã, as peles, a gutapercha estão mais baratas que antes da guerra.

Não ha casas para os pobres, é certo, mas a construção de um predio que ainda ha dois anos custava 1.200 libras, custa hoje 400. Casas para os ricos nunca houve tantas como hoje. Todos os bairros elegantes de Londres estão com escritos.

A crise de trabalho continua a causar dôres de cabeça a muitos milhares de pessoas. Fala-se bastante em emigrar. Ha gente que vai para o Canadá e para a Australia, apesar de se dizer que os canadienses e os australianos não vêem com bons olhos os ingleses.

E talvez seja esta a melhor maneira de resolver o problema dos sem trabalho—acrescenta o articulista do «El Sol». Se a Inglaterra desloca das suas regiões industriais para as regiões agricolas das suas colonias dois ou três milhões de operarios, aumentará o mercado para as suas industrias e cada vez necessitará menos dos mercados estrangeiros.

Apesar do aumento inquietante da «chommage», o espirito revolucionario das massas operarias diminue. O insucesso da Russia é o fracasso do socialismo europeu, apesar de se dizer que falhou sómente um tipo de socialismo comunista e tiranico.

Ao mesmo tempo, diminuiu o gosto pela leitura e aumentou a paixão dos «sports». Os jornais não falam de outra coisa e é raro viajar na Inglaterra sem encontrar uma senhora armada de «raquette», ou um cavalheiro preparado com todas as bengalas para jogar o «golf».

Toda a gente reconhece que o mundo é um vulcão e ninguem está bastante afastado da cratera para se julgar livre de perigo. Se os marcos descem, pregunta-se: «A Alemanha está á beira do abismo?» E a queda da Alemanha não arrastará comsigo a França? E se a França e a Alemanha cairem, ficará a Europa de pé?

Tudo isto traz seriamente preocupados os homens do pensamento e os homens da politica.

Ramiro de Maeztu diz no seu artigo que a Inglaterra será o ultimo país a cair, se é que a Europa está destinada a morrer, o que ninguem pode afirmar de animo leve.

Apesar do conflito das suas cincoenta religiões, as igrejas da Inglaterra mantêm a sua vitalidade e até se notam sintomas de desenvolvimento. Esta vitalidade religiosa é que mantem a esperança nos corações. O inglês tem uma grande confiança no futuro. E' frequente ouvir-lhe dizer, depois de enumerar todas as calamidades da actualidade mundial, *honever* (apesar de tudo...) E um raio de luz brilha nos seus olhos: é a fé.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa A. Emauz Telef. 4354 N.

HOJE

O GRANDE SUCESSO

a peça em 3 actos

SOU... OU NÃO SOU?

Á ULTIMA HORA

Uma boa noticia

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico.

DEPOSITOS—Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

Mandam amostras ao domicilio.

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — **End. Tel. «SOURA»**

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

A ESPANHA NO RIFF

AS NOVAS OPERAÇÕES EM AFRICA

HA KABILAS

que receiam as regresalias

Muley Haffid está em Madrid

MADRID, 28

Segundo o comunicado oficial de Marrocos não tem havido novidade digna de menção nos territorios do protectorado.

Dentro de poucos dias devem recomeçar novas operações, segundo se diz, sem derramamento de sangue.

Varias «cabilas» têm oferecido a submissão, havendo outras que não ousam fazer tal oferecimento com receio de represalias, aguardando por isso momento mais oportuno.

As negociações com Abd-el-Krim seguem o seu curso, guardando o governo completo segredo sobre as diligencias já efectuadas.

Muley Haffid encontra-se em Madrid, procedente de Marrocos.—(L. A.)

CINEMA CONDES

Ámanhã realiza-se no Cinema Condes uma sensacional estreia de arte que vai causar surpresa e interesse. Vem enriquecer o soberbo programa de hoje no qual figura os *Misterios da selva*, o grande romance de viagens e aventuras, o primoroso *film* americano *Lua de mel* duas esplendidas comedias do Pencudo *Charlot, moço de palco.*

JERONIMO MIRANDA DO VALE

FALECEU

Belmira Adelina Miranda do Vale, Julia Isabel Miranda do Vale Calado, Jorge Calado, Libanio Constantino Alves do Vale, José Miranda do Vale, Adelaide Rodrigues do Vale, Alice Maças Alves do Vale participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de seu muito chorado filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar sexta-feira 29 do corrente, pelas duas horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Duque de Loulé, n.º 75, para o cemiterio do Alto de S. João.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PARA BEM DE PORTUGAL

O TURISMO

E' necessario o seu desenvolvimento!

Ouvindo os srs. Velho da Palma e Vieira de Matos

Que, para bem de Portugal, é necessario desenvolver o turismo, tornando Portugal conhecido e visitado pelos estrangeiros—é por demais sabido por toda a gente.

Dois homens que ao turismo têm dado grande parte do seu esfôrço—srs. Velho da Palma e Vieira de Matos, conversaram hoje com o jornalista sôbre o assunto, no antigo Hotel Continental do Rossio, onde têm instalada a sua Empresa Promotora de Turismo.

A que se destina ela? Qual tem sido a sua acção?

Eis o que nos disseram os nossos amigos, que conhecem profundamente o problema e as organizações congéneres da America, Inglaterra, França e Espanha:

—Queremos sobretudo ser uteis a Portugal. A nossa acção já obteve, durante este verão um grande exito, atraindo a Portugal uma colonia importante de espanhoes que frequentaram a praia da Figueira da Foz, onde já temos uma agencia dirigida pelo sr. Pestana de Vasconcelos. O turismo deve-lhe já largos serviços.

Trouxemos a Portugal, por nosso intermedio, importantes individualidades espanholas. Já temos montada uma rêde de agencias em Inglaterra, em Portugal e em Espanha, a fim de facilitar aos turistas as suas viagens ao nosso país.

—O desenvolvimento hoteleiro...

—Interessa-nos imenso. Vamos tratar, não só disso, como da reparação de algumas estradas. Provavelmente, teremos de recorrer a capitais estrangeiros. Os nacionais só se ocupam no jogo da Bolsa...

* * *

Lembrou-se a Empreza Promotora de Turismo de organisar no primeiro andar do Continental uma exposição de produtos portuguezes das diversas regiões.

—Provavelmente será inaugurada no dia da chegada dos aviadores. Contamos com as forças produtoras do pair, especialmente com as Associações Comercial e Industrial, para nos ajudarem nesta empreza. O nosso ideal seria, neste capitulo, conseguir uma expansão permanente, pelo que deviam acercar-se de nós os diversos industriais.

* * *

Além de tudo isto, a Empreza de Turismo pretende organisar uma companhia de aviação, tendo já relações com entidades americanas, francesas, inglesas e espanholas, para esse fim.

BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas, etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.ª
OURIVES FABRICANTES
Rua Portas Santo Antão n.º 44

A NOITE TRAGICA

O 19 DE OUTUBRO

Mais duas prisões!

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE OS SRS. LUÍS SOARES E JOSÉ DA SILVA

Um soldado preso por não ter evitado a morte de Antonio Granjo

Muito se tem dito e escrito sobre o movimento de 19 de Outubro.

Cada dia que passa é um caso novo que surge, sempre interessante e digno de nota.

* * *

Hospital de S. José, enfermaria de Sousa Martins. Estão ali em tratamento, e com mandados de captura, os srs. Luís Soares e José da Silva, como implicados no movimento outurbista.

O sr. Luís Soares, acaba de almoçar. O nosso entrevistado aponta-nos uma cadeira.

Preguntamos:

— De que o acusam?

— Tanto eu como o meu amigo jose da Silva somos acusados pelo Quartel General, de termos orientado o movimento de 19 de outubro e de, sabendo os boatos que corriam, relativos aos morticinios, não termos tomado, por meio da força, as providencias necessarias para os evitar.

— Já foi ouvido pelo juiz auditor?

— Fui interrogado na quinta-feira, bem como o José da Silva.

— O que pensa da incriminação?

— Que é tudo quanto ha de mais disparatado e irrisorio. Creio que o dr. Ribeiro Castanho, no parecer que deu para o Quartel General, foi de opinião que a nossa incriminação fôsse levantada.

— Tomaram realmente algumas disposições para evitar as mortes?

— Sabe perfeitamente que o movimento foi retintamente militar, e não era a nós, civis, que apenas entrámos na revolução para lhe dar um caracter nacional, que competia ordenar a saída deste ou daquele regimento. Se o fizessemos, ninguem nos tomaria a serio. No entanto, assim que me constou que os marinheiros pretendiam ir para Cascais, prender o meu amigo e correligionario sr. Antonio Maria da Silva e o sr. Fausto de Figueiredo, pedi imediatamente ao capitão Camilo de Oliveira um automovel e para ali me dirigi, a fim de os pôr em parte segura.

— O que pensa sobre o outubrismo?

— Já não ha outubristas.

— Quando espera ter alta?

— Muito breve.

— Quando lhe será levantada a incriminação...

—Espero que por toda esta semana. Já pensei em fazer um livro sobre o movimento de 19 de Outubro, mas a mão de obra está tão cara... Teria coisas interessantes a dizer...

* * *

Nesta altura, aparece o José da Silva, com um jornal na mão e o pulso esquerdo ligado, devido uma injecção mal dada.

—O que me diz sobre o crime que o acusam?

—Nada mais lhe posso dizer, além das afirmações feitas pelo Luis Soares.

—Está muito indignado?

—Alguma coisa. Parece que ha o firme proposito de nos vexarem. Tenho sofrido muito com tudo isto, tanto moral como fisicamente.

— Quando é posto em liberdade?

— Não sei. Quem perde com isto é a Republica.

* * *

O sr. dr. Ribeiro Castanho ouviu ontem o soldado Antonio Marques da Silva, de infantaria 2, que se encontra preso em S. Julião.

— Porque está você preso?

— Creio que por equivoco. . .

— Como?

— Disse no meu regimento que havia assistido á morte do dr. Antonio Granjo e indicaram-me para testemunha do caso.

— E depois?

— Fui ouvido, prenderam-me.

— Porquê?

—Porque quando o caso se deu, ter fugido para debaixo duma meza e não ter evitado a morte do dr. Antonio Granjo, visto ser militar.

—Porque fugiu?

—Porque toda a gente fugia. Eu não estava armado. Nada podia fazer... Os outros que estavam armados e com maiores obrigações do que eu fizeram o mesmo!...

A CONFERENCIA

PAN-AMERICANA DE SANTIAGO

GENEBRA, 28

A Assembleia da L. D. N. aprovou o relatorio apresentado pelo delegado japonês sôbre a obra que a L. D. N. vai empreender relativamente á organização das comunicações e transito.

Por proposta do sr. Palacios, delegado espanhol, a assembleia resolveu recomendar ao conselho executivo que as comissões da L. D. N., que tratam dos assuntos relativos ao desarmamento, sejam autorizadas a prestar a sua colaboração á Conferencia pan-americana de Santiago, á qual assistirão delegados do governo dos Estados Unidos.—(L. A.)

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

Afonso XIII

vai inaugurar o monumento ao marquês de Comillas

CADIZ, 28

Afonso XIII é esperado nesta cidade no principio do mês de Outubro, a fim de presidir á inauguração do monumento ao marquês de Comillas. O rei far-se-ha acompanhar pelo infante D. Carlos, pelo capitão general da Andaluzia e pela sua comitiva parlamentar — (L. A.).

UMA BOMBA

Esta tarde foi encontrada abandonada na quinta do Sol em Campolide, uma bomba de dinamite que foi removida para a P. S. E.

A CARESTIA DA VIDA

SUBVENÇÕES

Os aspirantes tambem reclamam

O sr. Malheiro prometeu atender, mas até agora...

As subvenções continuam a ser o assunto do dia, tendo até feito com que o Terreiro do Paço se enchesse esta manhã de metralhadoras, por constar que os funcionarios se manifestariam ruidosamente.

Ouvimos hoje sobre o assunto um aspirante, que nos declarou o seguinte:

—Prevalece grande descontentamento, entre a classe de praticantes e aspirantes, pela injusta divisão das subvenções. Sendo estes funcionarios a classe imediatamente inferior aos terceiros oficiais, não se compreende que estes sejam beneficiados em mais de duzentos escudos, quando para os outros a melhoria é apenas de setenta.

—Como se compreende tal desproporção?

—O absurdo é tal, que um servente fica percebendo mais vencimento que qualquer praticante ou aspirante, sendo tambem incompreensivel que um fiel de armazem, que percebia tanto como um praticante, conseguisse ficar equiparado a um terceiro oficial, e á classe de praticantes e aspirantes, que é sem duvida uma categoria superior e com maiores responsabilidades de serviço, se não tivesse melhorado um pouco mais a sua situação.

— E não reclamam?

— Reuniu uma comissão que se avistou com o Director Geral da Contabilidade Publica, sr. Malheiro, ao qual apresentou a sua reclamação, prometendo este senhor dar imediatas providencias, pois que a achava justa.

— E qual foi o resultado?

—Já se passaram bastantes dias e ainda não foi possivel, apesar dos esforços empregados pela comissão, uma resposta animadora que dê fim a este descontentamento, aliás justissimo.

ENXADAS CAFREAES
Ha para entrega imediata em Lourenço Marques
Typos
Zambezia e Chai-Chai
Carlos da Silva, L.da
Campo das Cebolas, 9-A (Varanda)

Os jornalistas alsacianos

visitam Paris

PARIS, 28

Chegou a esta cidade uma delegação dos jornalistas de Alsacia e Lorena, sendo esta a primeira vez que a imprensa das provincias anexadas visita Paris.

A delegação foi recebida pelo ministro da guerra, tendo os jornalistas exprimido a grande satisfação que sentiam por se encontrarem no coração da França e afirmado a indefectivel amizade que une aquelas provincias á Mãe Patria — (L. A.).

Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o afirou com ele e com a esposa para a maior das misérias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua do Bemformoso, 100, 4.º, dt.